

“RETRATO DE UMA TRAJETÓRIA”: AS VÁRIAS FACETAS DO PROFESSOR BRÍCIO CARDOSO

GT8 Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)

Cacia Valeria de Rezende¹

RESUMO:

Este artigo faz uma breve biografia e analisa algumas facetas do professor Brício Cardoso na história sergipana. A contribuição como intelectual, educador, escritor e sua atuação na política serão os focos deste trabalho. A explanação foi realizada a partir dos seus próprios escritos e daqueles que registraram sua passagem ou teceram algum comentário. A participação do seu bisneto Brício Cardoso Lemos foi fundamental para conhecer Brício Cardoso no “seio familiar”, suas histórias, confirmações ou negação tornou a construção deste trabalho possível e fascinante, já que prontamente cedeu as entrevistas e documentos escritos. Foi através da pesquisa bibliográfica, documental e da metodologia da história oral que essa pesquisa pode ser realizada.

PALAVRAS CHAVES: Vida, obra, professor; político, escritor.

RETRATO DE UNA TRAYECTORIA ": VARIAS FACETAS DE MAESTRO BRICIO CARDOSO

Este artículo es una breve biografía y examina algunos aspectos de la historia del maestro Brício Cardoso Sergipe. La contribución a la propiedad intelectual, educador, escritor, y su papel en la política será el tema central de este trabajo. La explicación fue hecha de sus propios escritos y los que grabaron su paso o tejían un comentario. La participación de su nieto Brício Cardoso Lemos era esencial conocer Brício Cardoso "dentro de la familia", su historia, la confirmación o rechazo ha hecho que la construcción de esta obra sea posible y fascinante como dio rápidamente entrevistas y documentos escritos. Fue a través de la literatura de investigación, documental y metodología de la historia oral que esta investigación se puede realizar.

PALABRAS CLAVE: Vida, trabajo, profesor, político, escritor.

¹ Graduada em História e Pedagogia pela Universidade Tiradentes, pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de São Luís da França, Docência e Tutoria pela UNIT e atualmente é bolsista do mestrado em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT. Trabalha como tutora no curso de História na Universidade Tiradentes e participa do grupo de pesquisa, Sociedade, Educação, História e Memória liderado pela professora Dra. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto. E-mail: caciavaleria@ig.com.br.

INTRODUÇÃO

O artigo “Retrato de uma trajetória”: As várias facetas de Brício Cardoso pretende compreender a trajetória de vida desse intelectual, no cenário sergipano no século XIX. A atuação de Brício como professor, intelectual, jornalista e político, ou seja, almeja especular a vida e obra desta personagem. A pesquisa aborda sobre o papel do professor no século XIX e o processo de formação do educador Brício Cardoso, ele teve o privilégio de receber as primeiras letras de um dos melhores professores da Província sergipana: Joaquim Maurício Cardoso, que também é seu pai, desfrutou desde pequeno de um ensino de qualidade.

O sobrenome Cardoso se destaca em vários setores da grande família sergipana, geralmente ocupando cargos influentes, atuantes na política, religião e educação, alguns se deslocaram para outros lugares e assumiram postos de destaques a exemplo o irmão de Brício Melchisedech Mathusalem Cardoso foi desembargador no tribunal de Apelação, o outro irmão, Severiano Cardoso, foi secretário da Instituição Pública, diretor do colégio Partenon Mineiro, em Minas Gerais.²

As várias funções exercidas por este intelectual é motivo de especulação desta pesquisa que aspira reunir os escritos deste personagem como todo e qualquer comentário daqueles que escreveram sobre este educador.

Ao realizar um trabalho de pesquisa no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe sobre o grupo Escolar General Valadão, descobri uma riqueza lembrada por aquele vasto acervo compilações de alguns educadores, que acredito que merecem ser pesquisados. Uma delas a biografia de Brício Maurício de Azevedo Cardoso que está registrado no Dicionário de Armindo Guaraná.

Desde então, gostaria de aprofundar o conhecimento sobre Brício, professor, jornalista e político. Procurei o professor Itamar Freitas para averiguar se havia algum trabalho científico sobre esta personagem. A partir da conversa tomei conhecimento da tese de mestrado da professora Christianne de Menezes Gally, cujo tema é “Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1874)”, tirei cópia do material e tive a oportunidade de conversar com a prof^a. Gally antes de escolher este objeto de estudo.

² GALLY, Christianne de Menezes. Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1874). Dissertação de Mestrado. São Cristóvão-SE. 2004. 42-43p

Entrei em contato com o bisneto de Brício Cardoso residente no Rio de Janeiro, adquiri informações imprescindíveis para a construção deste trabalho, o qual já tenho pesquisado deste mês de agosto de 2005. A busca tem proporcionado descobertas inéditas como o rapto realizado por Brício em 1880, a tomada da cadeira de deputado em 1894 entre outras facetas deste grande intelectual. A pesquisa de campo tem ampliado a visão sobre a personagem e fortalecido o problema ponto de partida desta pesquisa. Gostaria de estudar a contribuição deste educador que desempenhou tantas funções no cenário Sergipano, no século XIX.

O texto abordará no primeiro momento a biografia de Brício Cardoso, a fim de apresentar o personagem mencionado. No segundo momento ampliará as múltiplas facetas do Professor Cardoso.

Brício Maurício de Azevedo Cardoso³ filho do advogado Joaquim⁴ Maurício Cardoso e Joanna Baptista de Azevedo Cardoso, nasceu na cidade de Estância no dia 9 de Julho de 1844, iniciou o seu curso de humanidades, recebeu as lições do seu pai, do tio vigário José Luís de Azevedo, dos doutores Antônio Ribeiro Lima, Galdino Barbosa de Araujo terminado no colégio

³ Brício Cardoso iniciou seus estudos em Estância onde ele nasceu, teve como professor seu tio, irmão de Joana que era a mãe dele que era fônico, alias na família de Joana existia dois fônicos que foram considerados os maiores oradores da época era o Antônio Luís de Azevedo e José Luís de Azevedo, ele foi continuar seus estudos em Salvador no Colégio Arquiepiscopal em Salvador, a família tinha conhecimento lá ele terminou seu estudos lá em Salvador, ele voltou para Sergipe sua Terra Natal por volta 1870, lá em Salvador, ele também tinha outro irmão chamado Severiano Maurício Azevedo Cardoso que também fora a Bahia lutar pela vida sempre foram muito amigos, Brício e o Severiano foram grandes jornalistas, fundaram jornais, escreviam sempre em jornais, o irmão do Severiano é mais velho foi o primeiro Barão da família Joaquim Maurício Cardoso e Joana Batista de Azevedo Cardoso que são os pais de Brício e Severiano. Brício venho para a terra natal e aqui, ele então passou a dedicar aos estudos da língua, foi professor de várias cadeiras, ele ensinou Latim, existe livro de autoria do Brício Cardoso que é o Tratado de Vernácula, e que foi aprovado pelo conselho da Bahia em 1874 ou 75 se não estiver enganado, é um livro muito interessante porque é original se ele pode-se ensinaria aos seus alunos deste o 1º grau. O velho Brício se projetou bem na sua terra natal como um grande professor, todos gostavam dele e também como político, pois foi o velho Brício quem fez o filho Maurício Gracco Cardoso presidente do Estado, o velho Brício faleceu em 1924 exatamente no mesmo ano em que eu nascia, ele também perdeu uma irmã Inêis Cardoso da Cruz, faleceu nesta época e também uma sobrinha que vivia com a tia Inêis, bem quanto a política, nós vamos encontrar não só na história da educação de Thetis Nunes como também na história Política de Ariosvaldo Figueredo e também vamos encontrar alguma coisa escrita pelo cearense Acrísio Torres muito amigo da terra sergipana e de sua gente, temos também José Calazans, a família Calazans foi muito amiga do Joaquim Maurício Cardoso. (LEMOS. Brício Cardoso. Entrevista via telefone realizada no dia 17/09/05 às 22:00 até 23:30 da noite.)

⁴ Joaquim Maurício Cardoso, nasceu em salvador veio da Bahia para fazer o concurso de professor de primeira letras, isso em 1829, então seguidos de outras cadeiras ele passou a se enraizar aí em Estância. Foi em Estância que ele se casa com a Joana, ela era filha do Tenente Coronel Antônio Luís de Azevedo era um fazendeiro, lá tinha muitos bois. Ele que foi iniciar a teoria da Educação de Lacana, ele fora a Pernambuco para imprimir as Apostilas que ele queria apresentar a seus alunos. Porque em Sergipe sairia muito caro, ele deveria ser um professor pobre nesta ocasião ele teria de ir à Bahia para depois alcançar Pernambuco na volta ele ficou doente quase faleceu, foi aí que ele perdeu a cadeira de professor das primeiras letras apesar de ter pedido licença mais devido a febre que o tinha acometido, ele só voltou algum tempo depois, quando chegou a sua cadeira já estava preenchida, então fez vários concursos inclusive foi lecionar como professor de Francês na cidade São Cristóvão, depois ele mesmo voltou para Estância, onde estava o seus pais (LEMOS, Brício Cardoso. op. cit)

Atheneu Bahiano, lá estudou filosofia com o ilustre mestre, frei Antônio da Virgem Maria Itaparica⁵.

Deu início a sua vida pública antes de terminar o curso preparatório, lecionou como professor substituto da cadeira de geometria na vila do Espírito Santo, no dia 24 de Outubro de 1870 foi nomeado professor público do ensino superior em Estância. Ao mesmo tempo com a cadeira de retórica e poética ministrava gramática portuguesa nas duas escolas Normais de ambos os sexos das quais foi diretor desde 1877, alegrou-se a 31 de Julho de 1912 com 42 anos de serviços prestados, como educador tanto trabalhou em instituições públicas como particulares⁶.

Exerceu o cargo de secretário do Estado nos governos do general Valadão e Martinho Garcez, escreveu em várias jornais, foi fundador e escritor dos periódicos: Bahia ilustrada (1867), Phenix (1894), Jornal dos Caixeiros (1870), todos editados em Salvador-Ba, Gazeta do Aracaju (1879-1889), O Republicano (1890-1893), Jornal do Aracaju (1894), A Notícia (1896-1898), O Estado de Sergipe (1898-1904), da imprensa local. Trabalhou no Correio de Alagoinhas (Banhia-1908) e nos jornais sergipanos Sul de Sergipe (1870-71), Jornal do Comércio (1877-78). O Guarany (1878-79), O Tempo (1909), Necdalus (1909), Diário da Manhã (1911-1918), A Cruzada (1918-1922), utilizou pseudônimos Dr. Langrado “Bahia Ilustrada”, Caliopio “O Faro”, Insciens “A Colmeia”⁷

Os romances mais afamados foram os Herpes Sociais, publicado em folhetim na Bahia Ilustrada, como também a peça teatral “Madrasta e Enteadada” e o drama “A Ceguinha”. Publicada em quatro atos e escreveu “O Escravo Educado” em três atos⁸.

O professor Brício Cardoso, faleceu em 21 de novembro de 1924, às 13:30 horas, na rua de Itabaiana em Aracaju, aos oitenta anos. Sua morte foi destaque nos jornais da capital, que enfatizava a contribuição desta personagem no cenário sergipano⁹.

BRÍCIO E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

⁵ GUARANÁ, Armendo. Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano. Rio de Janeiro, 1925. 50p.

⁶ Idem 50p.

⁷ LIMA, Jackson da Silva. História da literatura Sergipana. II Vol. Aracaju: FUNDESC, 1986.393p.

⁸ GALLY, Christianne de Menezes. op. cit. 49p

⁹ CARDOSO, Hunald santafior. Oração proferida na solenidade conjunta do “Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe” e “Academia Sergipana de Letras”, em homenagem ao Professor Brício Cardoso na passagem do centenário do seu nascimento aos 09 de julho de 1944. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa, 1944. 14p.

Brício casou com Mirena Cardoso e teve filhos e filhas. Hunald descreve Mirena como uma pessoa branda, compassiva, singela, dedicada a casa, filhos e esposo, uma genuína cristã, um modelo de mulher sergipana para a época. Trata o romance dos pais como referência de compreensão e afetividade.

No inventário de Brício, consta a presença de duas filhas: Basilissa Cardoso da Cruz e Aquilla Cardoso, fruto de uma aventura que segundo Lemos, iniciou através das inúmeras visitas da moça a Mirena e pelo fato de estenderem na conversa até tarde da noite, Brício acompanhava a jovem até sua residência, foi nestes percursos que a relação dos dois se tornaram íntimas ao ponto de Adelaide Ribeiro Lael torna-se concubina e como fruto consumação da relação nasceu duas filhas que após a morte de Adelaide foram criada por Mirena¹⁰.

O denunciado não contente com desrespeito...o qual a sociedade mais acata e venera – a honestidade das mulheres, que é santuário da honra, que constitui o altar inviolável das famílias, despula a moralidade pública, lançando o insulto...pois quem vive em ...concubina na rua de Capela, com a raptada, fruto criminoso conquistado por seus adúlteros amores (Traslado por autos crimes contra o Professor Brício Cardoso. 20 de Abril de 1880).

Brício criou seus filhos sempre priorizado uma educação de qualidade, estes viveu na capital sergipana em uma “casa de alvenaria, taipa e telha situada à rua de Itabaiana desta capital, com a frente para o nascente, sobre uma área de terras toda fechada a muro, com os fundos também murados, em terreno foreiro¹¹.

A família Cardoso o chamavam de Pai Dindin apelido carinhoso ou velho Brício por ser uns dos filhos mais velhos de Joaquim¹². Na família Cardoso, era comum nomear os filhos com

¹⁰ Adelaide era uma moça muito amiga da mulher do Brício então elas ficavam muito tempo conversando, a noitinha Brício iria levá-la em casa e nesses acompanhamentos resultou na união desta senhora com o meu bisavô e tiveram duas filhas, a mulher dele não sabia e só tomou conhecimento quando a senhora teve as duas filhas naturais do meu bisavô. A senhora faleceu, então ela foi a casa dela e quando chegou lá encontrou duas meninas uma chamasse Basilissa e a outra Aquilla e soube que as órfãs eram filhas do seu marido, assim as trouxe para casa e as criou como se fosse filha juntamente com outros filhos dela, esta foi a versão que Nazaré irmão de minha mãe minha tia me passou. (LEMOS, 2005)

¹¹ Inventário do Professor. Brício Cardoso. Aracaju, 13 de Outubro de 1926.

¹² O velho Brício sempre foi bem querido não só pelo seus alunos como todos da família, era um professor muito querido e nós o tratávamos como pai Dindi, um apelido carinhoso da família ele gostava muito da família ele gostava muito de sua neta que é exatamente minha mãe, a minha mãe tinha muita facilidade de escrever e o pai Dindi aproveitava este talento da minha mãe, que era um das netas que ele mais gostava. Numa carta que ele escreve ao Barão Gomes de Melo, ele conta algum coisa de sua história e faz referência a minha mãe que 1916 já era adjunta do grupo escolar de Aracaju. A minha mãe que mais tarde venho para o Rio de Janeiro daí eu fiquei aqui afastado da minha terra e praticamente exilado da família, aqui eu lutei com muita dificuldade, minha mãe também e conseguimos apreender qualquer coisinha. Minha mãe faleceu muito cedo, eu também me casei muito cedo, fui pai de seis filhos, mas no momento só sobreviveram dois que me deram seis netos e dois bisneto, eu estou com 81 anos. (LEMOS, 2005)

os mesmos nomes dos pais ou de algum familiar muito querido, é interessante que eles denominam suas gerações com nomes similares, este costume dificulta distinguir quem é quem.

Joaquim Maurício Cardoso, cujo o pai dele foi estudar no Rio Grande do Sul, naquele tempo Aracaju não tinha faculdade, ele foi fazer direito e lá ele casou com uma moça de tradicional família lá do local, teve dois filhos e foi várias vezes presidente do tribunal de justiça, lá de Porto Alegre, e ele teve um filho que se chamava Joaquim Maurício Cardoso, o outro filho não se casou e estou fazendo uma pesquisa sobre ele, agora o outro Joaquim Maurício Cardoso é filho de Inêis Cardoso da Cruz que se casou com Pedro Domingos da Cruz, o Joaquim filho de Inêis e ele teve um irmão Domingos Gordo da Cruz, eles eram escritores um livro muito interessante sobre a família que é Alvoradas, foram bons escritores, inclusive aqui na Biblioteca Nacional do Rio Janeiro, nós temos alguns obras de autoria de Joaquim Maurício Cardoso, todos eles tinham o mesmo nome não tinha nenhuma palavra para diferenciar como filho ou neto, nada disso, daí a dificuldades para diferenciar qual era o Joaquim Maurício Cardoso, eu sempre trato pai Joaquim que significa aquele que deu nascimento a família Cardoso partindo de Estância. Esta é nossa origem a qual eu pertença por parte de mãe. (Brício Cardoso Lemos, 2005)¹³.

Brício era Católica como também sua esposa, mas outros familiares muito próximo estavam envolvidos na Maçonaria, deixando dúvidas sobre a real religião de Brício, porém Lemos quando criança vivia na residência de um dos filhos do velho Brício, Gracco Cardoso declara que tanto ele quanto sua esposa era extremamente católicos, e sua mãe sempre lhe falou da tradição religiosa católica a qual foi criada¹⁴.

BRÍCIO DEFENSOR DOS POBRES

Solidário, ajudava seus familiares e preocupava-se com a classe menos favorecidas. Na visão de Lemos, uma grande parte desta família voltando-se para as camadas desprivilegiadas

¹³ LEMOS, Brício Cardoso. op. cit.

¹⁴ Eu sei que o irmão do Severiano irmão do Brício José de Alencar Cardoso que foi um professor muito famoso e querido aí em Aracaju ele chegou por duas vezes a ser venerável na loja Maçônica de Cotinguiba e o irmão mais novo de Brício Manuel Maurício Cardoso foi um dos fundadores desta loja maçônica em Aracaju e também foi venerável, José de Alencar Cardoso foi professor e foi hoje o que se chama Secretário de Educação do Estado de Sergipe na gestão do presidente Maurício Gracco Cardoso seu tio, mas quanto ao Brício, eu não tenho conhecimento. O Dr. Gracco Cardoso era uma pessoa muito religiosa, eu passei a minha primeira infância vivendo aqui no Rio de Janeiro na casa dele, tanto ele quanto sua esposa Ana Joelina Cardoso eram pessoas muito devotas, muitas católicas de maneira que eu sei, pois mamãe nunca falou desta ligação de Pai Dindi com a maçonaria, mas um grande número de parentes dos meus ancestrais foram ligados a maçonaria, inclusive o meu irmão por parte de pai muito mais velho do que eu uns trinta anos, ele teve ligado a Maçonaria, embora vivesse em São Paulo depois de rapaz. Pra me isso é novidade, eu gostaria de ter isto aí, porque eu estou fazendo um trabalho e tudo de Brício Cardoso eu gostaria de ter notícia. (LEMOS, Brício Cardoso. op. cit.)

desde o “pai Joaquim” como seus treze filhos. Principalmente aqueles que permaneceram em Sergipe contribuíram com sua intelectualidade no cenário sergipano.

Defendia a abolição e se tornara conhecido pelos escravos. Segundo Lemos, Brício tinha dois escravos que já considerava da família e no período da abolição, eles se recusaram abandonar a casa do velho Brício, já que gostavam muito da família.

Fugiu do abaixo assignado, sua escrava mulata de nome Hilaria, estatura regular, carpo regular com 40 anos de idade pouco mais ou menos consta que anda promovendo esmolos para liberta-se, e esteve no Aracaju em casa do professor Brício Cardoso. (Jornal do Aracaju. 22 de Maio de 1875, n.593.)

Foi um dos fundadores da Sociedade Beneficente Fraternidade Sergipana, a qual tornou viável a liberdade de alguns escravos. Lutou pela causa dos negros perante a sociedade sergipana não apenas ideologicamente, mas também com atitudes. Acolheu em sua residências negros que fugiam dos maltratos de seus “donos”¹⁵.

Alias não só característica do velho Brício, o pai dele foi uns dos pioneiros deste curso de Sebrão Subrinho que lançou a intelectualidade sergipana, uma figura de destaque na implantação da intelectualidade sergipana, porque todos os filhos deles foram importantes. Todos os filhos de Joaquim nascido em Estância exceto o último que foi um grande médico Helísio Cardoso, foi um grande sanitarista. O Joaquim teve 13 filhos, nós tivemos dois jornalistas (Severiano e o próprio Brício), Maria Amélia Cardoso que foi uma grande professora de Francês, a filha de Brício Ester Cristina Cardoso de Lima foi uma grande professora, muito citado nos livros que falam sobre a educação de Sergipe. (Brício Cardoso Lemos, 2005)

Participou das lutas sociais sergipanas e favoreceu as classes desprovidos. Abolicionista convicto, e defensor de uma vida de qualidade. Brício com sua ousadia afrontou alguns sergipanos e colocou como idealista de uma sociedade melhor.

UM GRANDE INTELLECTUAL

¹⁵ Aqui, em Aracaju, acolheu em sua casa mais de um escravo, fugitivo de nome José, por muitos dias, e o vestiu com as suas roupas, fazendo-o embarcar, a seguir, no Mercuriano, que se fazia de vale para o Rio de Janeiro, havendo-lhe obtido o transporte clandestino nesse navio, por intermédio de BASTOS COELHO, que a ele se associara, nessa meritória ação. Preparados as causas, uma bela manhã encarregava um filho, então muito jovem ainda, o atual dr. MAURÍCIO CRACCO CARDOSO, de ir levar o negro a bordo daquele veleiro, veículo de sua libertação. (CARDOSO, Hunald santaflor. Op. cit. p.39).

Brício atuou em várias áreas do saber, com sua erudição escreveu em diversos jornais daquele momento, revelando a capacidade das letras que adquiriu nas muitas leituras. Os Lusíadas de Camões se tornou um companheiro inseparável, romances e os clássicos latinos também faziam parte da vida deste intelectual¹⁶.

Por considerar a leitura de extrema importância para formação de uma sociedade tentou obter mais livros para a Biblioteca Pública, mas infelizmente não foi atendido com êxito. Encontrou na literatura sua fonte de saber, também a considerava indispensável para construção do ser pensante.

Rio, 15-6-1895. Caríssimo Brício. Saúde. Você está doido? Como é que me vem falar sobre negócios de **Livros** para Sergipe?! ... Pois se não lembra que a canalha aí, sem tirte nem guarte, entrou a sonhar com **histórias de livros** e a badalar pelo mundo que tinham me dado 10.000\$ de presente! Ora, faça a idéia se presentirem que se me falou qualquer coisa a tal respeito! São capazes de inventar que se me deram cem ou duzentos!... **Vede retro** ... Estudos sobre instrução pública, menos negócios de **livros**... Estudos sobre instrução pública, organização municipal, quaisquer necessidades gerais... sim ! **Livros**, não. Nada de assanhar a canalha. Devolvo-lhe a lista e peço-lhe desculpa, comunicando isto mesmo ao Valadão que me dará razão com toda certeza. Do seu patrício e am.º obg.º, muito apreciador e devotado, (a SYLVIO ROMERO). (CARDOSO, Hunald santaflor. Op. cit. p.24)

Dedicou-se a leitura e escrita, discorreu sobre temáticas diferenciadas mostrando seu ponto de vista sobre as questões que perturbava o século XIX. Suas discussões inspiraram seus discípulos que se revelavam honrosos por tê-lo como mestre. Com auxílio da dialética abrilhantava suas posições, segundo Hunald sua eloquência roubava lágrimas dos ouvintes¹⁷.

BRÍCIO POLÍTICO

Na política, foi deputado da Província na legislatura de 1878-1879 foi encarregado pelo governo do Estado juntamente com o desembargador Benilde Romero de organizar a compilação

¹⁶ GALLY, Christianne de Menezes. op. cit. p.51.

¹⁷ CARDOSO, Hunald santaflor. Op. cit. p.30.

das leis, decretos e regulamentos de Sergipe isto no começo da República a 1899¹⁸. Foi Secretário de Estado nos governos de General Valadão e Martinho Garcez.

Em 1894 se fez deputado à força, momento especulado e até denunciado pela imprensa que registrou todo processo de usurpação de Brício e daqueles que insatisfeito por terem perdidos nas eleições tomaram posse das cadeiras antes dos legítimos políticos assumirem sua nova posição diante a sociedade sergipana.

Empolgado este infeliz Estado pelos Srs. Coelho e Campos, Leandro Maciel e vigário Olympio, derrubada a Constituição, dissolvida a assembleá constituinte que estava funcionando, effectuado tudo isto após os acontecimentos de 23 de novembro, à revelia do governo central, que estava alheio às causas de Sergipe que não conhecia ainda os seus homens, nem a corrente das idéias, nem as varias tendencias do seu mundo político, dos agrupamentos partidarios, effectuado tudo isto, repetimos, esses trez sergipanos firmaram o designio de serem os grandes senhores sergipanos, os exclusivos dominadores desta terra; firmaram direito de posse, estabeleceram-se na sua plantafeitoria. (Gazeta de Sergipe. Aracaju, 5 de Setembro de 1894)¹⁹.

Neste episódio Brício apresenta o destemor quanto aos rivais. Dono de um saber elevado e de uma personalidade marcante afrontou as autoridades e foi elevado deputado da província, posição que ocupou violentamente.

BRÍCIO EDUCADOR

Brilhante educador, defendia a escola para ambos os sexos, acreditava que a convivência entre meninos e meninas permitiria um maior conhecimento sobre os hábitos do sexo oposto o que desencadearia no respeito mútuo.

A formação do profissional da educação foi uma das preocupações deste intelectual que naquele momento observava a problemática da mal formação do docente que devido a formação inadequada não possibilitava ao discente um ensino de qualidade. Com isso, Brício destaca que não adiantava tornar apenas o ensino obrigatório, mas também capacitar a equipe de educadores para a função de professor.

¹⁸ CARDOSO, Hunald santaflor. Op. cit. p.25.

¹⁹ Reconhecimento de deputados. Gazeta de Sergipe. Aracaju, 5 de Setembro de 1894.

A ampliação das escolas públicas permite que um maior número de crianças e jovens venham a estudar, porém o ensino continuaria defasado se os professores não obtivesse uma qualidade na prática de ensino. O ato de lecionar na visão deste educador era uma “arte”, uma “dádiva de Deus”, assim um bom profissional deveria ter vocação.

Segundo Brício, a educação poderia ser um meio para uma sociedade menos desigual, pois com a democratização da educação de qualidade todos poderia ter acesso ao um ensino que lhes permitissem ingressar no mercado de trabalho. A educação seria a fonte de construção de indivíduos conscientes da responsabilidade de cidadão.

A educação é uma ciência em diversos graus, o primeiro dos quais chama-se ensino primário. O ensino primário é a primeira questão política que conhecemos. Os governos devem interessar-se muito por abrir a todos os cidadãos a primeira porta que se abre ao aperfeiçoamento moral no mundo das idéias e da verdade; porque os cidadãos educados não ofendem as leis, servem a seu país com a consciência do dever, aumentam as suas rendas, contribuem para o destino de seus conterrâneos, que é comum a humanidade, por isso contribuem tão bem para o destino da humanidade.

(Jornal de Aracaju. Aracaju, 11 abril. 1872)²⁰.

Acreditava que a Pedagogia era fundamental para construção do docente, pois via a teoria como essencial para a atuação de um pedagogo. Através desta base, o profissional poderia especular os meios mais viáveis para efetivar a prática, a partir de teóricos que estudam as diversos modelos de conduzir o aluno ao conhecimento.

Logo, é necessário o estudo da pedagogia, arte sublime de formar os lapidários do sentimento e da idéia, do coração e do espírito. É importante que o homem dotado de especialidades de natureza, como todas as coisas são, apodera-se de suas capacidades naturais, dirija-os, disponha delas, isto é converta-se em faculdades, ou na frase de Jouffray, em instrumentos que ele retém, que ele precipita, que ele dirige, que ele aplica a sua vontade. É importante que o homem tenha convicção e ciência do desenvolvimento de suas faculdades? É importante que ele não perca esse grande privilégio que o distingue das coisas e dos brutos? (Jornal de Aracaju. Aracaju, 11 abril. 1872)

A visão de Brício acerca do método “estabelece o jogo harmônico das faculdades em luta na pesquisa e demonstração da verdade²¹”, ou seja, permite ao discente um aprendizado menos fatigante, tornando-o dinâmico e prazeroso. Os vários meios de transmitir o conhecimento tem

²⁰ Estudos Pedagógicos. Jornal de Aracaju. Aracaju, 11 abril. 1872.

²¹ Idem

de respeitar o ritmo e estágio do alunado, que deve ser cuidado com amor pelo mestre objetivando uma proximidade, a fim de ajudar o discente quanto a dificuldade no processo de assimilação.

O amor do mestre pelo discípulo no prisma de Brício é o segredo da educação, que deve levar em consideração um nível de intimidade, transmitindo confiança, atenção e docilidade a fim de obter do discente uma aplicação séria diante o aprendiz. A posição demonstra que era adepto dos métodos de ensino e nutria por seus alunos um carinho especial na busca do aprendizado.

O CENTENÁRIO DE BRÍCIO CARDOSO

O centenário do nascimento do professor Brício foi comemorado no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Lembrado pela contribuição nas várias áreas do saber, Brício foi homenageado por figuras ilustres do Estado de Sergipe.

Nunes Mendonça é um dos grandes sergipanos a honrar a vida e obra do educador Cardoso, que inspirou seus alunos. Seguidor das idéias pedagógicas de Pestalozzi²², defensor da escola popular.

Merece aplausos a resolução de Sergipe, pelo seu governo e pelos seus filhos, de comemorar condignamente o centenário daquele que, pela sua vida e pela sua obra, pela fecundidade de seu espírito e pela cristalinidade de suas atitudes, pela combatividade de seu temperamento e pela nobreza de sua consciência, tanto elevou o nome de Sergipe e tão útil foi, em seu tempo, à vida administrativa, pedagógica e intelectual do Estado. E com prazer que aplaudo e me associo, desde já, a tão justa resolução penso, aliás, que nenhum sergipano ficará alheio a esse movimento de glorificação ao mérito. (O centenário do nascimento do professor Brício Cardoso. Aracaju, 9 de julho de 1944)

O reconhecimento foi divulgada pela imprensa escrita daquele momento que registrou o acontecimento na memória da história sergipana. Muitos professores honraram este grande intelectual que sem dúvidas marcou sua geração e incentivou tantos outros a buscar o saber.

Foi lembrado pelo talento e técnica na arte de escrever. A erudição quanto aos seus escritos enalteceu a província Sergipana que naquele momento era carente de profissionais tão qualificados.

²² Pestalozzi (1746-1827), suíço alemão nascido em Zurique, atraiu a atenção do mundo como mestre, diretor e fundador de escolas.

BRÍCIO ESCRITOR

A gramática neste momento era vista como uma das disciplinas primordiais para a formação de um indivíduo, pois tanto ensinava a arte das letras como da escrita²³. Brício a considerava uma verdadeira ciência, ou melhor, a primeira ciência.

Vou provar-vos que a gramática é a primeira das ciências, é a ciência inicial; porque é com o seu único auxílio, com o único socorro de sua difícil teoria que começamos a desenvolver as idéias das crianças ainda aglomeradas em forma de cachos; porque, ensinando-nos a falar, encarrega-se de ser o nosso primeiro mestre da lógica e retórica, porque finalmente não se pode progredir nas mais disciplinas que formam o largo círculo de nossos estudos maiores sem que não se tenha com muita exatidão aprendido os seus princípios. (O centenário do nascimento do professor Brício Cardoso. Aracaju, 9 de julho de 1944)

As teorias defendidas por Brício se encontra reunida em só obra “Tratado da Língua Vernácula”, escrita em 1875, aprovado pelo conselho Superior de Instrução da Bahia em 1878, porém só foi editado após a morte de Brício²⁴

O Tratado de Língua Vernácula é formado pelo agrupamento de Apostilas de gramática elaboradas por Brício, cujo a finalidade da obra era reunir as teorias gramaticais deste período, é importante frisar que as mesmas foram revisados em alguns casos modificadas para atender ao formato para impressão.

Portanto, a breve biografia de Brício como alguns de suas facetas: educador, intelectual, escritor e político demonstra o quanto contribuiu no cenário sergipano, logo observa-se a importância de estudar esta personagem que marcou o seu tempo e aqueles que por ele foram instruídos.

²³ Discurso do professor Brício Cardoso no ato de abrir sua Escola este ano. Jornal do Aracaju. Aracaju, 05 fev. 1874.

²⁴ GALLY, Christianne de Menezes. op. cit. p.72.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Diário da Manhã. Aracaju, 20 de Março de 1916

Discurso do professor Brício Cardoso no ato de abrir sua Escola este ano. Jornal do Aracaju. Aracaju, 05 fev. 1874.

Discurso proferido ao microfone da PRJG pelo Acadêmico, poético, FREIRE RIBEIRO, dando início à Semana “Brício Cardoso”. Diário Oficial. Aracaju, 9 de Julho de 1944.

Estudos Pedagógicos. Jornal de Aracaju. Aracaju, 11 abri. 1872.

Gazeta de Sergipe. Aracaju, 3 de Setembro de 1894.

Gazeta de Sergipe. Aracaju, 5 de Setembro de 1894.

Gazeta de Sergipe. Aracaju, 6 de Setembro de 1894.

Inventário do Professor. Brício Cardoso. Aracaju, 13 de Outubro de 1926.

Jornal do Aracaju. Aracaju, 22 de Maio de 1875.

LEMOS, Brício Cardoso. Entrevista via telefone realizada em 17 de Setembro de 2005 às 22:00 horas.

O centenário do nascimento do professor Brício Cardoso. Diário Oficial. Aracaju, 9 de Julho de 1944.

Reconhecimento de deputados. Gazeta de Sergipe. Aracaju, 5 de Setembro de 1894.

Translado por autos crimes contra o professor Brício Cardoso em 20 do Abril de 1880.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo. Moderna, 1996. p.153.

CARDOSO, Hunald santaflor. **Oração proferida na solenidade conjunta do “Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe” e “Academia Sergipana de Letras”, em homenagem ao Professor Brício Cardoso na passagem do centenário do seu nascimento aos 09 de julho de 1944**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa, 1944.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.p.145.

GALLY, Christianne de Menezes. **Brício Cardoso no cenário das humanidades do Atheneu Sergipense (1870-1874)**. Dissertação de Mestrado. São Cristóvão-SE. 2004.

GUARANÁ, Armindo. **Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro, 1925.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LIMA, Jackson da Silva. **História da literatura Sergipana**. II Vol. Aracaju: FUNDESC, 1986.

NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe**. Rio de Janeiro e Aracaju: Paz e Terra e Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe. 1984.

PASSOS SUBRINHO, Josué Modesto dos. **Reordenamento do trabalho**: movimento migratórios. In: Reordenamento do trabalho: trabalho escravo e trabalho livre no Nordeste açucareiro. Sergipe 1850/1930. Aracaju: Funcaju, 2000.